

PEDAGOGIAS DO SUBTEXTO: ADAPTAÇÃO, LEITURA E FORMAÇÃO *QUEER* NO AUDIOVISUAL CHINÊS

Izidio Dias de Carvalho Junior

Universidade Estadual de Goiás, izidiojunior18@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho, recorte de uma dissertação de mestrado ainda em andamento, tem por objetivo discutir o potencial formativo das leituras *queer* realizadas a partir da adaptação audiovisual chinesa *The Untamed* (2019), baseada no romance *Mo Dao Zu Shi* (2021), de Mo Xiang Tong Xiu. Inserido na linha da literatura comparada, o estudo parte da compreensão de que o gesto de adaptação não apenas reconfigura uma narrativa, mas também ressignifica modos de leitura e de percepção cultural. Conforme propõe Carvalhal (2006), a literatura comparada envolve “a comparação de uma literatura com outra ou outras, e a comparação da literatura com outras esferas da expressão humana” (p. 74).

Partindo desse princípio, o trabalho busca compreender como o homoerotismo explícito do romance é transformado em subtexto na adaptação audiovisual que, para ser exibido em solo chinês, precisa passar por um processo de censura, e de que forma essa operação estética e política forma leitores e espectadores sensíveis a dissidências de gênero e sexualidade. A pesquisa mobiliza o conceito de “pedagogias do subtexto”, entendidas aqui como modos de leitura e visualização que ensinam a ver o que não pode ser dito. Em *The Untamed*, a censura não apenas limita a expressão do desejo homoerótico, mas também produz novas estratégias de recepção e interpretação, configurando um aprendizado afetivo e político no campo da cultura.

Diante desse cenário, a análise proposta insere-se na perspectiva comparatista, buscando compreender como a censura molda tanto a estética quanto as práticas de leitura.

METODOLOGIA DE PESQUISA OU MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa ancora-se nos princípios da literatura comparada, conforme delineados por Carvalhal (1991; 2006), entendendo que a análise entre diferentes mídias

— o texto literário e sua adaptação audiovisual — permite observar deslocamentos de sentido e modos de leitura cultural. Como destaca Carvalho (1991), ao pensarmos o romance literário, essa prática “confronta-o com outras formas de expressão cultural” (p. 13), o que justifica a abordagem interdisciplinar aqui adotada.

Como mencionado antes, o corpus da análise é composto pelo romance *Mo Dao Zu Shi*, de Mo Xiang Tong Xiu, e sua adaptação televisiva *The Untamed*, dirigida por Zheng Weiwen e Chen Jialin. Ambientado em um universo de fantasia cultivadora, *Mo Dao Zu Shi* acompanha a trajetória de Wei Wuxian e Lan Wangji, dois jovens cultivadores cujos laços espirituais e afetivos desafiam as convenções sociais e morais de seu mundo. A comparação se concentra nas representações da relação entre os protagonistas, observando como a dimensão homoafetiva do romance é transposta para o audiovisual sob a censura estatal chinesa.

O estudo faz uso de categorias da teoria *queer* e da análise fílmica, considerando elementos de gestualidade e silêncio como estratégias narrativas de codificação do desejo. A investigação inclui, ainda, a leitura de cenas específicas nas quais o subtexto atua como mediador simbólico do homoerotismo, articulando-se à noção de letramento cultural e à formação de um olhar sensível à performatividade *queer*.

A seguir, as análises contam com dois momentos visuais centrais: 1) As “Três Reverências” exemplificando um ritual cultural reinterpretado como gesto de entrega e reverência amorosa; e 2) A “Manga Cortada” como referência à Homoafetividade Histórica, ilustrando o diálogo entre tradição simbólica e desejo homoerótico.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com base na metodologia descrita, as análises a seguir demonstram como os deslocamentos entre texto e imagem configuram práticas de leitura *queer* em contexto de censura. No romance *Mo Dao Zu Shi*, o relacionamento entre Wei Wuxian e Lan Wangji é expresso por meio de gestos, diálogos e cenas de intimidade que delineiam claramente um vínculo homoafetivo. O texto literário assume, portanto, um lugar de expressão direta do desejo. Já em *The Untamed*, o mesmo vínculo é submetido às restrições impostas pela censura chinesa contemporânea, que, segundo Hu, Ge e Wang (2024), “proíbe formas culturais que desafiam a masculinidade hegemônica predominante” (p. 230) e considera ilegítimas “relações e comportamentos sexuais

considerados anormais, incluindo [...] homossexualidade” (p. 232, **tradução minha**).

Diante desse contexto, o homoerotismo da adaptação se converte em dimensão velada. O desejo é insinuado em olhares, pausas e gestos simbólicos, instaurando o que Hu e Wang (2020) denominam “bromance como fachada” (p. 3, **tradução minha**). Essa operação estética cria camadas interpretativas que exigem um espectador ativo, capaz de ler o não-dito como espaço de resistência e afeto.

Nesse sentido, as pedagogias do subtexto se constituem como uma forma de educação do olhar. O público aprende, ao longo da narrativa, a perceber nuances de desejo em uma sociedade que as proíbe. Essa aprendizagem estética e emocional revela um processo de letramento cultural, que é aqui utilizado como a capacidade de interpretar signos culturais dissidentes em contextos de censura.

Como aponta Butler (2018), “o gênero é a estilização repetida do corpo, um conjunto de atos repetidos no interior de uma estrutura reguladora altamente rígida, a qual se cristaliza no tempo para produzir a aparência de uma substância, de uma classe natural de ser” (p. 49). Essa perspectiva teórica permite compreender como as repetições gestuais e os códigos visuais em *The Untamed* produzem uma performatividade que tensiona a norma hegemônica e educa o espectador para percebê-la como construção cultural.

A título de exemplo, vejamos o que o primeiro recorte nos mostra:

Figura 1 – As “Três Reverências” realizadas por Wei Wuxian a Lan Wangji



Fonte: Montagem elaborada pelo autor com imagens de *The Untamed*, episódio 46.

O primeiro recorte, apresentado por meio da figura 1, mostra as “Três Reverências” de Wei Wuxian a Lan Wangji, ritual tradicional que simboliza união conjugal na cultura chinesa. No romance, Wei Wuxian realiza apenas duas, prometendo completar a terceira depois, gesto que sugere a consumação adiada do vínculo afetivo. Já na adaptação televisiva, o gesto é reconfigurado pela censura: planos fechados, iluminação suave e trilha emotiva transformam as três reverências em ato implícito de união, traduzindo o casamento pelo subentendido visual.

O segundo recorte, por sua vez, traz outro símbolo culturalmente ressignificado. Vejamos abaixo:

Figura 2 – A “Manga Cortada” como Referência à Homoafetividade Histórica



Fonte: Montagem elaborada pelo autor com imagens de *The Untamed*, episódio 3.

O segundo recorte alude à “manga cortada”, expressão nascida da lenda do imperador Ai e de seu amado Dong Xian, símbolo ancestral do amor entre homens. Em *The Untamed*, o gesto é atualizado quando Wei Wuxian toca e puxa levemente a manga de Lan Wangji, simulando com os dedos o corte simbólico. Quase imperceptível, o gesto reativa a tradição homoerótica no presente, funcionando como marca de afeto velado e resistência poética diante da censura.

Aqui podemos ver que a leitura comparada entre o texto literário e o audiovisual revela, portanto, uma pedagogia afetiva e política. O público aprende a ver sob coerção, a decifrar o desejo por meio de códigos, a ler silêncios e gestos como resistência. Assim,

The Untamed transforma a limitação censória em potência educativa, ensinando o espectador a reconhecer a performatividade *queer* naquilo que se oculta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise demonstra que *Mo Dao Zu Shi* e *The Untamed* operam conjuntamente como dispositivos de formação estética e ética, em que o olhar e a leitura se tornam ferramentas de resistência cultural. Sob a censura, o aprendizado desloca-se do discurso explícito para o gesto implícito, instaurando um regime de leitura baseado na sensibilidade e na percepção crítica.

Essas pedagogias do subtexto constituem uma forma de educação *queer*, que ensina o espectador a identificar os modos pelos quais o desejo e a afetividade sobrevivem às tentativas de apagamento. Conclui-se, assim, que tais narrativas, ao mesmo tempo, demonstram o poder político da adaptação enquanto prática cultural: um campo de enfrentamento entre o visível e o invisível, entre o permitido e o desejado. Elas convidam o público a participar de uma pedagogia do olhar, uma educação que, mesmo sob censura, permite ver, sentir e compreender o que a norma tenta silenciar.

REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade**. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura Comparada: a estratégia interdisciplinar**. Revista Brasileira de Literatura Comparada, v. 1, n. 1, p. 9-21, 1991. Disponível em: <https://revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/1/1>. Acesso em: 28 outubro 2025

CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura comparada**. 4ed. São Paulo: Ática, 2006.

HU, Tingting. WANG, Cathy Yue. “Who Is the Counterpublic? Bromance-As-Masquerade in Chinese Online Drama — S.C.I. Mystery.” *Television & New Media* 22 (6): 671–686, 2021. Disponível em: 10.1177/1527476420937262. Acesso em: 28 outubro 2025.

HU, Tingting. GE, Liang. WANG, Cathy Yue. **A state against boys’ love? Reviewing the trajectory of censorship over danmei**. *Continuum*, 38:2, 229-238, 2024. Disponível em: 10.1080/10304312.2024.2357335. Acesso em: 26 outubro 2025.

MO XIANG TONG XIU. **Mo Dao Zu Shi: Grandmaster of Demonic Cultivation**. Vol. 1–5. Los Angeles: Seven Seas Entertainment, 2021–2023.

The Untamed [Série de TV]. Direção: Zheng Weiwen e Chen Jialin. China: Tencent Video, 2019–2020, Online.